

que, para emprezas d'esse alcance, os recursos apparecem, como por encanto, diante d'uma vontade forte. Se ha caso, a que se possa applicar a parabolá santa do grão de mostarda que, depositado pela mão do lavrador no seio da terra, em pouco tempo germinou, cresceu e tornou-se tão bello e florescente, que os passaros sobre seus ramos vieram collocar seus ninhos, é por certo este.

A realisação d'esse *desideratum* não é difficil, desde que o Governo da provincia, authorisado como se acha pela Assembléa Provincial, reunir seus esforços e recursos aos de que dispõe a Santa Casa.

Alem d'isto julgamos dever lembrar um outro meio, que não deixará de produzir algum resultado, e vem a ser—a nomeação de commissões compostas de cidadãos residentes nas localidades d'esta provincia, que promovam esmolas por todas as classes de individuos, e que sejam a arbitrio do que cada um quizer, e puder dar,—destinadas á esse grandioso e humanitario fim.

Não era este um dos melhores recursos que empregavam sempre os nossos maiores, quando tinham em mira a realisação d'essas obras gigantescas que ainda hoje admiramos?—Que poder maravilhoso não exercia a voz da religião em taes circumstancias, despertando no coração das populações os mais nobres e elevados sentimentos, e *ordenando, para assim dizer, a acção da caridade.*

«Os primeiros fieis, diz o illustre Chateaubriand, instruidos n'esta grande virtude, puzham em commum alguns dinheiros para socorrer os necessitados, os doentes, e os viajantes: assim começaram os hospitaes. Logo que a Igreja se tornou mais opulenta fundou, para minorar nossos males, estabelecimentos dignos d'ella. Desde este momento as obras de misericórdia não tiveram mais termo; houve como que uma inundação de caridade sobre os miseraveis até então abandonados sem socorros pelos felizes do mundo.»

Ha alguns annos, quando em Turim se tratou de augmentar o hospital dos loucos, e de melhorar os recursos d'esse estabelecimento, os seus administradores julgaram acertado abrir uma *loteria de caridade*; similhante appello foi attendido; todas as classes, as mulheres, os artistas, os negociantes, etc., porfiaram em fazer suas offertas. De Roma, de Milão, de Pariz, surgiram donativos dos mais preciosos, e humildes. Trez homens de letras fizeram concorrer seu talento para a conclusão d'uma obra tão philantropica: Silvio Pellico, o Conde de Balbo, e o Barão de Barante

venderam ao publico diversos trabalhos litterarios em proveito do estabelecimento.

Apezar da descrença e indifferentismo da epoca, estamos, todavia, cotuencido dos sentimentos pios e generosos que se aninham no coração do nosso povo, e que elle convenientemente excitado, se não eximirá de concorrer com o que estiver dentro da orbita de suas forças—para a execução d'uma empreza, cujo character, por qualquer face que se a encare, é o mais humanitario possivel.

A despeza com a assistencia dos alienados não será tão subida como pensam algumas pessoas, desde que o estabelecimento for organizado, e dirigido com a precisa intelligencia, tino e circumspecção, convindo que á respeito procuremos imitar os exemplos que nos são ministrados pela illustração e experiencia de outros paizes, onde existem institutos d'essa natureza.

Não temos necessidade de fundar um Asylo com as vastas dimensões que offerece o de Pedro II, com a sumptuosidade do de Charenton, do de Madrid, e Vienna; não, devemos estabelecer um com proporções simples e modestas, situado em localidade que, ás boas condições hygienicas, reuna commodos e terreno espaçoso e apropriado, onde os alienados, conforme o juizo dos medicos respectivos, sejam empregados em trabalhos de cultura, e em outros misteres e occupações compatíveis com o seu estado e condição.

*O trabalho, o trabalho agricola* sobretudo, é hoje considerado e reconhecido pelas authorities competentes, como um dos meios mais poderosos e uteis do tratamento da alienação mental, e d'ahi provém os aturados esforços, que se invidam para introduzir este precioso recurso em todos os hospitaes d'esta ordem, conseguindo-se, em consequencia d'isso, um extraordinario successo, um resultado maravilhoso, e que é confirmado pelas statisticas, sob o ponto de vista therapeutico, moral, e economico.

Aqui paramos, por em quanto, mas, para diante, ainda nos occuparemos do mesmo assumpto, o qual, a todos os respeitois, é da mais vital e subida importancia.

## REGISTRO CLINICO.

AFFECÇÃO DOLOROSA DA TIBIA, PERFORAÇÃO DO OSSO,  
CURA.

Pelo Dr. M. M. Pires Caldas.

Maria Amalia do Sacramento, de 20 annos de idade, creoula, creada de servir, entrou

para o hospital da Caridade no dia 27 de fevereiro de 1865, onde esteve entregue aos cuidados do Sr. Dr. J. F. da Silva Lima, o qual, depois de empregar o tratamento médico que julgou conveniente, reconhecendo que a doença exigia a intervenção cirurgica, passou-a para a clinica externa, sendo eu encarregado do seu tratamento, em 27 de março do mesmo anno.

Esta mulher apresentava na perna esquerda uma intumescencia fusiforme, principiando seis dedos transversos á cima dos malleolos, e terminando na extremidade superior da tibia, cuja grossura representava o dobro da direita. Ella accusava dores intoleraveis no osso, augmentando consideravelmente pela pressão em toda a parte intumescida, cujo tegumento estava edematoso, e difficultando a extensão completa da perna sobre a coxa; tinha, alem disto, frios e febre quotidianamente em horas indeterminadas, conservando nos intervallos o pulso frequente e calor acima do normal, inappetencia e insomnia, por causa dos dôres que sentia na perna.

A doente, que tivera um filho havia tres mezes, declarou que, alem de uma leucorrhœa que se seguiu ao parto, de nada mais padecia, e que nenhuma enfermidade tivera antes da que então soffria. Segundo a sua confissão a enfermidade principiou ha 6 mezes, pouco mais ou menos, por dôres que sentiu, primeiramente no pé, estendendo-se depois á perna, localizando-se, finalmente, nos seus dois terços superiores.

Attendendo a que o virus syphilitico poderia ser causa dos padecimentos da doente, ou, pelo menos, complical-os, prescrevi pilulas de sublimado corrosivo pela manhã, e uma solução de iodureto de potassio á tarde, ordenando, demais, que se lhe friccionasse o membro affectado com uma pommada de calomelanos.

Com o tratamento assim instituido, ajudado de um regimen alimentar conveniente, diminuiram as dores; a doente recuperou o somno, e o osso pareceu perder alguma coisa do seu volume; mas, poucos dias depois desta melhora illusoria, as dôres recobrarão a sua primeira intensidade, apezar do que, continuou a paciente com os mesmos meios therapeuticos, sendo apenas substituida a pommada por outra, de cuja composição faziam parte o iodureto de potassio, e os extractos de belladona, aconito e cicuta, e, alguns dias depois, em lugar da medicação interna de que usava, foi-lhe prescripto o uso da tinctura de iodo em água, ( $\frac{1}{2}$  ortava por libra.)

Tudo isto foi improfficuo; a doente conti-

nuava com os mesmos padecimentos, perdia as forças, e desesperava da sua cura, quando um facto que presenciei na practica do meu amigo o Sr. Dr. Paterson, a quem ajudei na operação, (1) outros que elle me referiu, tirados da pratica de Sir B. Brodie, e o do professor Nélaton, publicado no *Jornal de Medicina e cirurgia praticas*, art. 6803 do anno de 1865, com o titulo de *Affecção dolorosa da tibia*, me induziram a praticar a trepanação do osso, vista a identidade dos symptomas em todos estes casos, e não permitindo estes symptomas pensar, como disse o Sr. Nélaton, que se tratasse de uma osteite chronica, de uma necrose, de um abcesso do canal medullar, de uma tuberculisação ossea, nem de uma affecção puramente syphilitica, por que tinha ja falhado o tractamento especifico.

Haveria no osso pus ja formado? Não o deixava crer a curta duração da molestia, porem o Sr. Broca communicou á Sociedade de Cirurgia um caso em que o trepano encontrou uma cavidade sem pus, e, apezar disto, o enfermo restabeleceu-se; Brodie parece considerar innocente a trepanação do osso, por que viu desaparecerem as dôres que um dos seus enfermos sentia no meio do humero, sem que a trepanação tivesse descoberto uma collecção purulenta; o Dr. E. Cruveilhier diz: «Um facto importante a notar é a innocencia da operação, é o seu successo constante; Brodie viu-a aproveitar todas as vezes que a empregou; os Srs. Michon, Broca e Nélaton reconheceram a efficacia da trepanação. Não conheço ainda caso mal succedido...»

Depois destas considerações decidi-me a recorrer a este meio cirurgico, e no dia 17 de abril, pelas 10 horas da manhã, em presença do Srs. Dr. Moura, comigo cirurgião do hospital, do Srs. Drs. Faria e Silva Lima, medicos do mesmo hospital, Wucherer, Damazio, cirurgião da Marinha, Paterson, que se dignou encarregar-se da chloroformisação, foi a operação praticada do modo seguinte:

Em quanto a paciente estava debaixo da influencia do agente anesthesico, fiz, no terço superior da perna, com um escalpello convexo, uma incisão em forma de T, a qual comprehendeu o tegumento e o periostio, que com um escalpello apropriado foi separado do osso em uma pequena extensão, e, por meio do perforador de Laugier, collocado perpendicularmente á superficie da tibia, foi o osso atravessado até que a falta de resistencia e um movimento de salto, indicou que o instrumento penetrava em uma cavidade ossea, a quatro centimetros de profundidade. Cessando

(1) Veja o 2.º n.º deste jornal, pag. 17.

a pequena hemorragia, foi a ferida simplesmente coberta com fios seccos mantidos por uma atadura.

A doente não passou muito bem a noite; porem logo no dia seguinte sentiu um allivio consideravel, que continuou até o dia 22, em que accusou de novo dôres em um ponto a cima da perforação. A ferida foi descoberta, e sondada, mas o estylete não penetrou em toda a profundidade:—o mesmo curativo e cataplasmas emollientes.

Dia 23. A doente não sentiu dôres, porém dormiu pouco; um liquido soroso sahia da ferida manchando o apparelho.

Dia 27. No corrimento, que tomou uma côr rosea, apparece uma materia glutinosa adherente á ferida em grande parte.

Dia 30. Dôres vagas no membro, frios, febre para a tarde:—brandas fricções com uma pomada de opio, carbonato de chumbo e balsa-mo tranquillo; pilulas mercuriaes e continuação das cataplasmas, e glicerina na ferida.

Este estado continuou até o dia 18 de maio, em que a ferida se apresentou quasi cicatrizada; e não colhendo proveito satisfactorio do tratamento ultimamente prescripto julguei insufficiente a primeira operação por causa da pequena grossura do perforador (5 millimetros de diametro,) unico instrumento que então eu podia empregar, por falta de um trepano de dimensões convenientes; pelo que, e ainda mais pelo resultado animador da primeira operação, perforei de novo o osso, no dia 19, um pouco mais a cima, e tal foi o allivio que se seguiu, e por tal forma se succederam as melhoras que em poucos dias se achou a doente restabelecida.

A doente no dia 5 de agosto teve alta do hospital, onde até então se demorou por uma febre catharral que lhe sobreveio, e depois por instancias minhas, com o fim de verificar o resultado final da operação.

Terminando, cumpre-me ainda observar que esta operação, como aconteceu á do professor Nélaton, apenas deu sahida a um humor soroso, e não a verdadeiro pus, como tambem succedeu no caso em que ajudei ao Sr. Dr. Paterson.

### EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

**Nota sobre a uretrotomia interna, a proposito de dois casos de apertos organicos da uretra, curados por esta operação.**

(Conclusão: vid. pag. 20.)

O modo, pois, porque as coisas se passaram n'esta operação, indica que as feridas cicatrizaram,

como as soluções de continuidade subcutaneas ou não expostas, sem inflammção suppurativa, e por tanto sem tecido inodular, cobrindo-se a superficie traumatica de lymphá plastica, organizada depois em membrana mucosa de nova formação, liza, fina e sem retractilidade.

Se tivesse empregado as sondas, estes corpos em contacto com as feridas recentes, além de terem por certo demorado a cicatrização, provocariam inflammção suppurativa, e por tanto a cicatriz seria effectuada mediante tecido inodular naturalmente retractil, e que, mais tarde ou mais cedo, deveria reproduzir a doença.

Por dois motivos se tem instantaneamente aconselhado e praticado a introdução de uma algália grossa, de gomma elastica, logo depois da uretrotomia interna:—para manter afastados os bordos da incisão ou incisões, e conservar assim dilatada a uretra até completa cicatrização,—e para impedir que a urina, passando por sobre a ferida, a irrite, ou se infiltre nos tecidos recentemente incisados.

Mas a estrutura da uretra, constituida por fibras contracteis circulares immediatamente por baixo da membrana mucosa, isto é perpendicular ao eixo do canal, deve dispensar aquelle meio destinado a obstar a nova união dos bordos da ferida, com tanto que todo o tecido do aperto seja dividido; porque, incisada a uretra longitudinalmente e cortadas assim as suas fibras annulares, estas, e por tanto aquelles bordos que ellas constituem, teem toda a tendencia, pela propria retracção, para se separarem, e não devem ter para se reunirem. Este facto é provado pelas experiencias feitas em animaes por Mr. Reybard, e conhecido por quantos temos praticados a talha uretral sem se lhe seguirem apertos de uretra.

O que reproduz a coarctação uretral depois da uretrotomia interna devidamente feita, não deve ser por tanto a approximação dos bordos da ferida immediatamente á operação por falta de um corpo estranho que a ella se opponha. Além da estrutura da uretra, do resultado das experiencias em animaes, e do que acontece depois da talha perineal, tenho contra essa opinião o facto que motivou esta nota, no qual os bordos das incisões da uretra, sem o uso de sondas, cicatrizaram isoladamente, de modo a conservar este canal no calibre que 12 dias antes lhe havia sido dado pela uretrotomia.

A reproducção dos apertos depois da incisões intra-uretraes, deve, pelo contrario, ser antes o effecto do uso das sondas, que provocando a suppuração, determinam o desenvolvimento do tecido fibroso cicatricial, ou inodular, que é tão retractil como o tecido proprio dos apertos organicos, sobre tudo quando por qualquer causa é irritado ou inflammado.